**Marasmo**

Na manada eu apelo para o nada

Madrugada marca o vazio que veleja a vida

Troveja a voz do narrador

Onde no varal da lastima soa a dor.

Apaga o verdejar para anunciar que a seca vem

No calor do desdém

No raiar do alem a fome ira matar

Vai morar e adentrar a dor.

O sorriso já calou, a seca apavorou,

arregou o sertão na contramão da solidão

A palavra vira pão disfarçando o paladar

De um punhado de feijão.

Não basta a ilusão, desse povo na contramão, arruinado

Nessa grande confusão, de barriga vazia e a mente farta de solidão.

Pedimos, oremos aos santos

Nesse pranto e desencanto

Na tortura de cada dia

Na tremenda euforia

De uma sorte conquistar

Sem muito a pelejar

Só me basta acreditar

Que a esperança chegará.

E a peleja bastará

Para nada se findar

Nessa seca de arruinar

Ate a alma clamará

Só nos resta não nos apavorar

Sem muito a desejar

Num olhar sereno

Findado para o céu

No alem do desejar

Na doçura de um beijo

No meu filho a chorar.

Aline Carvalho

Comunicação Social.